

## BENS CULTURAIS ACESSÍVEIS ÀS CRIANÇAS: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Muriane Sirlene Silva de ASSIS<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho é parte de uma tese de doutorado que investigou o processo de desenvolvimento cultural da criança na Educação Infantil a partir das concepções de diferentes sujeitos. O presente trabalho focalizou as concepções das crianças, das professoras e dos pais sobre o acesso das crianças aos bens culturais. A pesquisa utilizou procedimentos metodológicos fundamentados em abordagem qualitativa e coletou dados por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários. A Teoria Histórico-Cultural serviu de fundamentação teórica para o estudo. A análise dos dados enunciou que a escola e a família contribuíam para o desenvolvimento cultural das crianças, todavia, essa contribuição ocorria de forma pouco intencional e sistematizada. A pesquisa demonstrou que o acesso das crianças e dos adultos aos bens culturais era restrito e limitado, em especial à televisão, e isso empobrecia as possibilidades de desenvolvimento cultural deles. As atividades artísticas e culturais eram interpretadas como recurso didático-pedagógico e raramente se vinculavam ao lazer, ao divertimento, a ampliação da visão de mundo e conseqüentemente ao desenvolvimento cultural. O estudo ressaltou que não basta ter acesso aos bens culturais, há que se buscar por meio da apropriação do patrimônio cultural da humanidade, uma atuação mais consciente na prática social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação infantil. Teoria histórico-cultural. Desenvolvimento cultural.

Este trabalho é parte da tese de doutorado *Desenvolvimento cultural da criança na educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural* na qual se investigou o processo de desenvolvimento cultural da criança na Educação Infantil a partir das concepções das crianças, das professoras, dos pais, das agentes educacionais, da diretora e dos demais funcionários da escola.

No presente trabalho, focalizamos as concepções das crianças, das professoras e dos pais sobre o acesso das crianças aos bens culturais.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública de Educação Infantil e se fundamentou em uma abordagem qualitativa de pesquisa tendo como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas com doze crianças de quatro a seis anos de idade e com dez professoras que atuavam com crianças de dois anos e meio a seis anos, além, de questionário aplicado a vinte e seis pais de alunos.

De acordo com o Referencial Histórico-Cultural, desenvolvimento cultural resulta do processo de apropriação e objetivação da produção cultural da humanidade pelos indivíduos, a

<sup>1</sup> Diretora de Escola de Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação de Araraquara. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Membro do GPEI - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Infância e Escolarização. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 - muriane\_assis@hotmail.com

partir dos motivos que orientam nossa atividade, em cada período da vida, e a partir das condições materiais e objetivas de nossa existência.

Assim, o acesso a bens culturais tais como a televisão, o cinema, a música e a literatura são de extrema importância para o processo de desenvolvimento cultural de crianças e adultos. Quanto maior forem às oportunidades de aprendizagem oferecidas às crianças, desde a mais tenra idade, maior será o grau de desenvolvimento cultural atingido por elas.

Para Leontiev (2001, p.63):

O que determina diretamente o desenvolvimento da psique de uma criança é sua própria vida e o desenvolvimento dos processos reais desta vida – em outras palavras: o desenvolvimento da atividade da criança, quer a atividade aparente, quer a atividade interna. Mas seu desenvolvimento, por sua vez, depende de suas condições reais de vida.

Os adultos e as crianças necessitam ter acesso a bens culturais, pois o desenvolvimento cultural não está restrito a determinado momento da vida, ele ocorre ao longo da existência humana. Deste modo, apresentamos, neste trabalho, a percepção de diferentes sujeitos sobre a relação das crianças com os bens culturais.

### **Bens culturais acessíveis às crianças: as concepções das crianças, professores e pais**

Todas as crianças entrevistadas disseram gostar de assistir televisão. Os programas mais assistido eram os desenhos animados.

A maior parte das crianças preferia assistir televisão em casa porque elas não se satisfaziam em apenas assistir televisão, elas queriam ter o controle remoto em suas mãos, bem como autonomia para escolher o que assistir e, na escola, isso nem sempre era possível.

Além disso, as crianças queriam controlar o tempo em que ficavam diante da televisão e por isso preferiam assistir em casa.

As crianças entrevistadas, em sua totalidade, disseram gostar de filmes e possuir vários títulos em DVD. Algumas crianças informaram que eram elas mesmas que escolhiam e que colocavam o filme que iam assistir, outras contavam com a ajuda de seus pais. Elas demonstraram bastante familiaridade com aparelhos audiovisuais e autonomia para utilizá-los.

Após a discussão sobre a televisão e o cinema, entramos na questão da música. Entre as crianças entrevistadas apenas uma menina disse não gostar de música. As músicas apontadas pelas crianças refletiam a influência da mídia sobre suas preferências musicais.

Com relação ao contato das crianças com a literatura pela audição de histórias e

manuseio de livros, verificamos que quase a totalidade das crianças afirmava gostar de ouvir história. Em geral respondiam que eram membros da família que lhes contava história. A figura da professora e da agente educacional como contadora de história foi pouco mencionada.

O acesso das crianças aos livros era bastante amplo, todas disseram ter esse material em casa e na escola, porém, algumas relataram que seu acesso aos livros era limitado por seus pais e professores que temiam que elas estragassem os materiais de leitura.

Quando as crianças se referiam às obras que conheciam citavam, principalmente, os contos de fada e as fábulas. Cabe registrar que algumas editoras têm lançado adaptações bastante rudimentares desses textos e que os mesmos são vendidos a preços populares em bancas de jornal, lojas de variedades e supermercados, diante disso, há que se considerar que o acesso ao livro está mais fácil, porém, o conteúdo está empobrecido. Observamos que a restrição do acesso das crianças à literatura, ao contato com contos de fadas e fábulas resumidos e adaptados pode resultar na banalização desse bem cultural. Se as famílias não possuem essas informações e, também, não mantêm recursos financeiros para adquirir livros de melhor qualidade para seus filhos, a escola não pode se furtar de cumprir seu papel de promover o acesso das crianças aos mais elevados conhecimentos, produções científicas e culturais.

As concepções verbalizadas pelas crianças demonstraram, de modo geral, que elas contam em casa e na escola com consideráveis oportunidades de acesso a bens culturais. Os depoimentos das crianças evidenciaram, também, que elas têm condições de colaborar com o processo de avaliação das práticas escolares, pois suas percepções podem contribuir para tornar a escola mais eficiente e interessante, em especial, se o professor souber se apropriar das percepções infantis como elemento de reflexão sobre a ação pedagógica da escola.

Segundo as professoras, a escola oferecia bens culturais às crianças, elas destacaram os filmes, as músicas, o material escrito, as histórias e as brincadeiras, sempre ressaltando o cunho educativo desses bens e o interesse das crianças por eles.

Os depoimentos das professoras demonstraram que a música era tratada como recurso didático-pedagógico, por meio dela, se trabalhava procedimentos, habilidades, comportamentos e conhecimentos com as crianças. Foi ressaltada a compreensão de que a música era um mecanismo de organização da rotina e de controle disciplinar das crianças na escola. Algumas professoras, afirmaram, também, que a música desinibia, distraia, podia trazer boas recordações, desenvolvia a linguagem e era muito apreciada pelas crianças.

Atividades envolvendo os sons da natureza, o ritmo do próprio corpo, a confecção e utilização de instrumentos musicais não foram mencionadas. A música estava distraíndo, alegrando e ensinando determinados comportamentos e conteúdos às crianças na escola de Educação Infantil, mas isso ocorria de forma pouco criativa e inovadora.

Verificamos junto às professoras como era a inserção da criança no universo da literatura por meio de indagações referentes à contação de histórias, leitura de livros e escolha dos títulos.

Os depoimentos explicitaram que às crianças mais novas eram oferecidos os contos de fadas e as fábulas que distraíam e encantavam e às mais velhas eram propostos livros que abordavam, explicitamente, algum conteúdo educativo.

Existiam momentos de contação de história e conversas entre professoras e crianças, as histórias contadas, geralmente, eram retiradas de livros e pouco se trabalhava com histórias do cotidiano e de tradição oral.

A presença do teatro na escola de Educação Infantil, de acordo com o relato das professoras, era menor que a presença da música e da literatura. Algumas professoras entendiam que essa expressão artística deveria ser trabalhada por profissionais e por isso as crianças deveriam assistir a espetáculos e raramente vivenciar a experiência de participar de peças e dramatizações.

A análise das práticas da escola de Educação Infantil com a linguagem teatral demonstrou que as professoras não foram formadas para trabalhar com essa expressão artística. Há que se pensar em alternativas para aumentar o acesso das crianças ao teatro, seja por meio de apresentações profissionais, seja pela realização de atividades pela própria escola e para isso a formação continuada sobre essa temática era uma necessidade eminente.

Com relação às artes visuais, os depoimentos das professoras, também, evidenciaram lacunas.

Mukhina (1996) se referia aos desenhos, a modelagem, a colagem e demais atividades plásticas como as primeiras atividades produtivas da criança na idade pré-escolar.

A relevância das atividades plásticas, em especial, do desenho para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores foi destacada por Vigotsky (1994, p.148) ao afirmar que:

Notamos que quando uma criança libera seus repositórios de memória através do desenho, ela o faz à maneira da fala, contando uma história. A principal característica dessa atitude é que ela contém um certo grau de abstração, aliás, necessariamente imposta por qualquer representação verbal. Vemos, assim, que o desenho é uma linguagem gráfica que surge tendo por base a linguagem verbal.

Ou seja, o desenho é uma forma de representação e expressão da criança formado a partir das condições concretas e reais a que ela está exposta.

Entretanto, em nossa pesquisa, a mediação da professora nas atividades plástica foi pouco explicitada ou se limitava à proposição da atividade e ao oferecimento de materiais.

De forma contrastante, a Teoria Histórico-Cultural, enfatiza a importância do adulto na mediação entre a criança e as atividades plásticas, se referindo ao desenho, Mukhina (1996, p.167-168, grifo nosso) afirmou que:

As atividades plásticas começam na primeira infância. A criança chega à idade pré-escolar com alguma bagagem de imagens gráficas que, embora muito limitada, lhe permite desenhar alguns objetos. Mas tais imagens têm uma semelhança muito remota com os objetos.

A capacidade de reconhecer no desenho um determinado objeto estimula a criança a aperfeiçoar suas atividades plásticas. Esse aperfeiçoamento passa por um longo processo: o desenho infantil reúne as distintas experiências que a criança adquire através da manipulação e observação dos objetos e também de sua própria atividade plástica e dos ensinamentos transmitidos pelo adulto.

Assim, como observamos em relação ao teatro e à música, verificamos que a formação dos professores que estavam atuando com crianças de 0 a 5 anos não lhes preparou, também, para lidar com a complexidade que envolve o trabalho com atividades plásticas na infância.

Identificamos que a dimensão estética e política da arte eram ocultadas, em determinadas situações, pela conotação didático-pedagógica que as professoras atribuíam aos bens culturais na escola. Desta forma, as crianças se apropriavam de uma visão utilitarista desses bens. Sob uma tendência utilitarista, as produções artístico-culturais eram relacionadas às tarefas escolares e por isso, nem sempre, as crianças tinham a oportunidade de conhecer as inúmeras possibilidades de superação, interpretação e questionamento do real implícito nas obras de arte.

Os depoimentos dos pais confirmaram o dado já expresso, pelas crianças, sobre a forte presença da televisão na vida infantil e demonstraram que os desenhos animados e os programas infantis, em especial, os exibidos nos canais abertos eram os mais assistidos.

Os depoimentos dos pais revelaram que o tempo que a criança passava assistindo televisão variava entre 01 (uma) e 06 (seis) horas por dia.

O tempo em que a criança ficava diante da televisão era dividido entre os desenhos animados e demais programas exibidos pelos canais dos sistemas de comunicação e os

desenhos e filmes em DVD. Todas as famílias participantes desta pesquisa disseram possuir aparelho de DVD e vários títulos de filmes.

Independentemente da idade das crianças, a preocupação dos pais com a mensagem transmitida pelos filmes foi exposta quando eles indicavam os critérios utilizados para selecionar os títulos a ser assistidos por suas crianças. Na maioria das vezes, o conteúdo explícito do filme era usado como critério. Questões subliminares que envolviam atitudes discriminatórias, o apelo ao consumo e a imposição de comportamentos que, embora, socialmente aceitos, poderiam ferir a dignidade humana, tais como a submissão, raramente foram salientados. A inquietação dos pais girava em torno da presença de cenas de sexo e violência. Alguns pais se reportavam aos filmes indicados para a idade da criança, porém, não expunham quais eram as características deles, neste sentido, costumavam escolher filmes de animação com classificação livre.

Raramente os pais se referiram às preferências e aos interesses das crianças como critério adotado para a escolha dos filmes e desenhos, dos 26 (vinte e seis) respondentes somente 03 (três) fizeram menção a esses critérios.

A opinião dos adultos sejam eles profissionais da educação ou pais de alunos nos permitiram inferir que a dimensão artística e de entretenimento presente no cinema tem sido desconsiderada quando se sobrepõe a dimensão educativa e didática deste recurso.

Indagamos os pais sobre a relação das crianças com a música a partir da mediação da família.

Os ritmos e tipos de músicas preferidas pelas famílias nos levaram a concluir que as crianças estavam expostas a pouca variedade e qualidade musical. Se a escola, conforme demonstraram nossos dados, não estava fazendo a mediação entre a criança e o amplo universo musical que compõe o repertório cultural da humanidade, as famílias, também, não estavam proporcionando o acesso das crianças a esse repertório.

Constatamos que eram oferecidos poucos argumentos para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A escola e a família não estavam dando condições suficientes para as crianças criarem para si necessidades que ultrapassassem o senso comum veiculado pela mídia em termos de música.

Sobre as concepções dos pais atinentes a relação deles e das crianças com a leitura e a escrita surpreendemo-nos com a grande quantidade de respondentes que afirmaram que em suas casas existiam pessoas que gostavam de ler já que, frequentemente, os meios de comunicação divulgam que a média de leitura dos brasileiros é baixa.

Os pais disseram que as crianças tinham acesso aos materiais escritos, principalmente, porque só disponibilizam materiais apropriados a elas. Eles entendiam, por apropriado, aqueles que possuíam caráter educativo e que não tinham conteúdo inadequado para crianças, tal como violência. Alguns livros não eram acessíveis às crianças, também, porque os pais tinham receio de elas rasgarem.

Observamos que o conteúdo didático dos livros foi muito valorizado por alguns pais que, antes mesmos das crianças adquirirem familiaridade e interesse pela leitura, esperavam que elas se apropriassem dos ensinamentos de cores, formas, números etc. contidos nos livros.

Outros pais, por sua vez, destacavam que permitiam e/ou favoreciam o acesso das crianças aos materiais escritos para despertar-lhes o interesse e a curiosidade pelo mundo e para estimular o gosto pela leitura. O contato com o material escrito, ainda, foi citado como instrumento da formação religiosa das crianças.

Assim como constatado nos outros grupos de sujeitos, os pais valorizavam mais a literatura que a música. Os pais, também, reconheciam nos livros e nas histórias maiores possibilidades de intervenções didático-pedagógicas e disciplinares por meio do ensino de conteúdos escolares e padrões desejáveis de moral e comportamento.

### **Considerações finais**

A televisão era o bem cultural mais acessível às crianças e aos adultos participantes de nossa pesquisa. A programação veiculada pela televisão têm sido uma importante mediadora do desenvolvimento cultural das crianças e por isso os adultos precisam analisar a programação disponível ajudando as crianças a selecionarem o que assistir.

Concluimos que o acesso dos adultos participantes desta pesquisa a conhecimentos e experiências variadas apreendidas em atividades de cunho artístico e cultural era bastante limitando, sendo assim, apesar do esforço deles, eles sempre se deparavam com situações nas quais se vislumbrava suas dificuldades para proporcionar às crianças o acesso a determinados bens culturais.

Os bens culturais são impulsionadores do desenvolvimento cultural das crianças e dos adultos. Assim, verificamos que muito há que se melhorar em termos políticas públicas que permitam um acesso mais democrático a esses bens.

A alienação de adultos e crianças dos bens culturais produzidos pela humanidade está condenando todos a viver em uma sociedade superficial e empobrecida, na qual, ficará, cada



vez, mais difícil conhecer a realidade para além de suas características imediatas e exteriormente visíveis.

De acordo com Vigotsky (1995) o acesso restrito e limitado de adultos e crianças às aprendizagens elaboradas pela mediação de bens culturais pode impedir ou dificultar o desenvolvimento das funções psíquicas superiores que permitem uma atuação consciente do homem na prática social.

Cabe ressaltar que apenas o acesso aos bens culturais não é suficiente para a promoção do desenvolvimento cultural, pois como argumentou Mello (2007, p.218):

Não basta aos homens terem acesso e se apropriarem das tecnologias produzidas na sociedade atual. É preciso ir além, interioriza-las, desenvolver as habilidades necessárias para dominá-las e ao mesmo tempo, captar a sociedade em seu conjunto, percebendo a alienação produzida nela e pela própria tecnologia. O homem precisa conhecer a sociedade em que vive, a ponto de poder movê-la e mover-se nela.

### ***CULTURAL DEVELOPMENT OF CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION***

**ABSTRACT:** *This work is part of a doctoral thesis which investigated the process of cultural development of children in early childhood education from different conceptions of subject. This work focused on the conceptions of children, teachers and parents about children's access to cultural assets. The methodological procedures used search based on qualitative approach and data collected through semi-structured interviews and questionnaires. The Cultural-historical Theory served as a theoretical study. Analysis of the data indicated that the school and the family contributed to the cultural development of children, however, this contribution was so little intentional and systematic. Research has demonstrated that the access of children and adults to cultural assets was restricted and limited, particularly to television, and that impoverished the possibilities of cultural development. Artistic and cultural activities were interpreted as didactic-pedagogical resource and rarely bound to leisure, to the fun, the expansion of worldview and consequently to cultural development. The study pointed out that it is not enough to have access to cultural assets, we seek through the appropriation of cultural heritage of humanity, a most conscious in social practice.*

**KEYWORDS:** *Early childhood education. Cultural-historical theory. Cultural development.*

### **REFERÊNCIAS**

ASSIS, M. S. S. de. **Desenvolvimento cultural da criança na educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural.** 2010. 274 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 09 abr. 2010.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOYSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 7.ed. São Paulo: EPU, 2001. p.59-83.



MELLO, M. A. Aprendizagens sem dificuldades: a perspectiva histórico-cultural. **Aprender: Cadernos de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, n.9, p.203-218, 2007.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VIGOTSKY, L. S. **Obras escogidas: problemas del desarrollo de la psique**. Madrid: Visor Distribuciones, 1995. Tomo III.

\_\_\_\_\_. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.